

Textos para discussão **Mídia**

Televisão em Cores? Raça e gênero de autores e diretores das novelas da Rede Globo (1977 – 2023)

*Marcelle Felix
João Feres Júnior
Luiz Augusto Campos*

Outubro 2025



Expediente

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP

Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa

<http://gema.iesp.uerj.br>
gema@iesp.uerj.br

Coordenadores

João Feres Júnior

Subcoordenadores

Raissa Sales
André Felix

Comunicação

Hedylaine Boscolo
André Madruga

Pesquisadoras Associadas

Anna Carolina Venturini
Izabele Sá
Juliana Marques
Beatriz Fernandes Almeida

Capa, layout e diagramação

Izabele Sá

25 \ Textos para discussão (gema)

Televisão em Cores? Raça e gênero de autores e diretores das novelas da Rede Globo (1977 – 2023)

Marcelle Felix Este estudo investiga o perfil racial e de gênero dos autores e diretores das novelas da Rede Globo, de 1977 até junho de 2023. Seu objetivo é examinar comparativamente as proporções em que brancos, não brancos (pretos e pardos), e homens e mulheres, participam como autores

João Feres Júnior Professor colaboradores, autores titulares, diretores colaboradores e diretores titulares na teledramaturgia da emissora. Os dados estão tabulados de modo agregado e longitudinal, a fim de que capturemos possíveis mudanças ao longo da série. A codificação se deu por meio da heteroidentificação racial e de gênero das pessoas nessas funções a partir de material fotográfico e vídeos.

Luiz Augusto Campos Professor IESP-UERJ

Os resultados indicam que tanto no âmbito de gênero quanto no de raça há forte assimetrias na distribuição das funções, e tais assimetrias se intensificam à medida que nos movemos em direção às posições de maior prestígio, que são autores e diretores titulares.

Esse Texto para Discussão é o segundo de uma série de três nos quais analisamos a representação de raça e de gênero nas novelas da Globo. Primeiramente, miramos atores e personagens das tramas. Neste estudo, focamos as funções de roteiro (autores) e direção. E no terceiro, voltaremos aos personagens para analisar as narrativas que se desenvolvem em torno deles, quando levamos em conta suas características de gênero e raça.

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Proporção média dos autores colaboradores por gênero (2012 – 2023)	8
Gráfico 2 - Proporção anual dos autores colaboradores por gênero (2014 – 2023)	9
Gráfico 3 - Proporção média dos autores colaboradores por raça (2014 – 2023)	9
Gráfico 4 - Proporção anual de autores colaboradores por raça (2014 – 2023)	10
Gráfico 5 - Média de autores colaboradores por raça e gênero (2014 - 2023)	10
Gráfico 6 - Proporção anual de autores colaboradores por raça e gênero (2014 – 2023)	11
Gráfico 7 - Proporção média dos autores titulares por gênero (1977 – 2023)	11
Gráfico 8 - Proporção anual dos autores titulares por gênero (1977 – 2023)	12
Gráfico 9 - Proporção anual dos autores titulares por gênero (2014 – 2023)	12
Gráfico 10 - Proporção média dos autores titulares por raça (1977 – 2023)	13
Gráfico 11 - Proporção anual de autores titulares por raça (1977 – 2023)	13
Gráfico 12 - Proporção anual de autores titulares por raça (2014 – 2023)	14
Gráfico 13 - Média de autores titulares por raça e gênero (1977 - 2023)	14
Gráfico 14 - Proporção anual de autores titulares por raça e gênero (1977 – 2023)	15
Gráfico 15 - Proporção anual de autores titulares por raça e gênero (2014 – 2023)	15
Gráfico 16 - Proporção média de diretores colaboradores por gênero (2014-2023)	16
Gráfico 17 - Proporção anual de diretores colaboradores por gênero (2014-2023)	16
Gráfico 18 - Proporção média de diretores colaboradores por raça (1977 – 2023)	16
Gráfico 19 - Proporção média de diretores colaboradores por raça e gênero (2014 – 2023)	17
Gráfico 20 - Proporção temporal de diretores colaboradores por raça e gênero (2014 – 2023)	17
Gráfico 21 - Proporção de diretores titulares por gênero (1977 – 2023)	18
Gráfico 22 - Proporção de diretores titulares por raça (1977 – 2023)	18
Gráfico 23 - Proporção anual de diretores titulares por raça (1977 – 2023)	18
Gráfico 24 - Proporção de diretores titulares por raça e gênero (1977 – 2023)	19
Gráfico 25 - Proporção anual de diretores titulares de novelas por raça e gênero (1977 – 2023)	19

Sumário

1. Introdução	6
2. Metodologia	6
3. Resultados	8
3.1. Autores colaboradores	8
3.2. Autores titulares	11
3.3. Diretores colaboradores	15
3.4. Diretores titulares	17
4. Considerações finais	20
5. Referências	22

1. Introdução

No primeiro relatório dessa série (TD no. 24), examinamos a distribuição de raça e gênero de atores e personagens das novelas da Rede Globo, no período que vai de 1977 a 2023. Identificamos preponderância de pessoas brancas nessas funções, que se intensifica à medida que nos movemos dos atores para os personagens das tramas paralelas, e desses para os personagens das tramas principais. Ou seja, mesmo quando são incluídos, os personagens não brancos tenderam a frequentar mais as tramas paralelas que as principais.

No âmbito do gênero de atores e personagens, encontramos uma distribuição equilibrada, com as fortes desigualdades raciais operando em desfavor tanto de homens quanto de mulheres não brancas (pretas e pardas).

Identificamos também alterações significativas nos padrões de desigualdade racial dos quadros de atrizes e atores nos últimos anos da série temporal, na direção de uma maior representatividade do perfil da população brasileira em geral.

Não se trata aqui de sugerir que a teledramaturgia deva ser um espelho perfeito da sociedade, dado que a ficção deve ter liberdade criativa para representar o mundo também da maneira como ele não é. Por outro lado, devemos esperar que novelas tão populares, feitas por brasileiros para audiências brasileiras, não tenham na média uma representação racialmente muito enviesada, particularmente se ela é em favor dos brancos, que são, ao longo de toda história do país, o grupo social mais privilegiado.

No presente relatório analisamos os perfis de raça e gênero das funções de autores colaboradores, autores titulares, diretores colaboradores e diretores titulares, isto é, as que concentram maior poder na teledramaturgia, particularmente no que toca à produção de narrativas e representações sociais. Este estudo dá continuidade a um trabalho anterior (CAMPOS; FERES JÚNIOR, 2016), cujos dados foram incorporados à série temporal a fim de cobrir todo o período de 1977 a 2023.

2. Metodologia

No intuito de mensurar a diversidade racial e de gênero nas telenovelas, colhemos dados acerca dos atores, diretores e autores de novelas da Rede Globo que foram ao ar no período de 1977 a 2023. Ao todo, analisamos 254 novelas¹. Devido à extensão do recorte temporal da pesquisa e da longa duração das telenovelas, estabelecemos alguns critérios para a elaboração do presente estudo.

.....

¹ Foram incluídas novelas das faixas das 18 horas, 19 horas e 21 horas. Na base mais recente foram incluídas as novelas Malhação (de 2015 a 2023) e Supereprises.

As listas de atores, autores e diretores do período analisado foram extraídas sobretudo do site Memória Globo², da própria emissora, que contém informações técnicas sobre as tramas. Para o período entre 2015 e 2023, a lista de novelas e atores nos foi gentilmente fornecida pela própria emissora. Quando necessário, complementamos a base com dados extraídos do site Teledramaturgia³.

A classificação “trama central” e “tramas paralelas”, emprestada do site Memória Globo, foi utilizada para a codificação dos personagens de cada novela. Essa separação é importante para identificarmos a diversidade de raça e gênero de acordo com a relevância da personagem na narrativa. Já para as novelas do período mais recente, recebemos a classificação dos personagens centrais da trama diretamente da Rede Globo, uma vez que essas informações estão ausentes no site.

A equipe de pesquisadoras do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), em seguida, codificou a lista de atores, autores e diretores de novela de acordo com raça e gênero, a partir de fotos. A classificação racial foi realizada segundo as categorias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quais sejam: branco, amarelo, pardo, preto ou indígena⁴.

Devido ao fato de a raça ser uma construção social baseada em traços fenotípicos, cuja interpretação pode ser controversa, cada ator foi classificado por dois pesquisadores da equipe, seguindo a diretriz: em caso de dúvida quanto à classificação, opte pela categoria menos branca, isto é, se um indivíduo é pardo ou branco, a orientação é classificá-lo como pardo. Essa escolha se justifica porque a hipótese principal da pesquisa é que, como em outros âmbitos da cultura e sociedade nacional, deve haver subrepresentação de negros. Assim, ao adotarmos tal conduta, garantimos que se a subrepresentação for de fato confirmada pelos dados, trata-se de um resultado sólido, pois ele é produzido mesmo quando a classificação tende a sobrestimar o número de negros da base.

Caso restem dúvidas na classificação racial, após a aplicação da sobrestimação de pardos e pretos, submetemos o resultado a outros dois pesquisadores, de modo a produzirmos uma maioria ou mesmo consenso. Apesar de a metodologia ter sua precisão limitada pela fluidez relativa de seu próprio objeto, tal procedimento baseado em revisões em série aproxima os resultados das percepções médias em nossa sociedade.

Cada uma das grandes categorias funcionais foram segmentadas, de modo a produzir uma análise mais detalhada. O primeiro grupo foi composto por atores e personagens, sendo que os personagens foram segmentados entre trama principal e tramas paralelas. A diferenciação entre atores e personagens se justifica, pois um mesmo ator pode aparecer em várias novelas ao longo do tempo, ou seja, a proporção racial e de gênero dos atores não é igual à dos personagens, como o dado mostra. A

.....

2 Acessado no site www.memoriaglobo.com

3 <http://teledramaturgia.com.br/>

4 A categoria indígena foi retirada do levantamento devido ao percentual residual de indígenas na amostra.

divisão entre trama principal e tramas paralelas teve o intuito de hierarquizar funções dramáticas a fim de verificar se há variação de representação de raça e gênero nelas. O mesmo se passa com a diferenciação entre autores colaboradores e titulares e diretores colaboradores e titulares. Essa organização dos dados deriva da hipótese de que, se houver desigualdades de raça e gênero, elas devem ser diretamente proporcionais à posição da função na hierarquia geral, ou seja, quanto mais exclusiva (menor número de pessoas desempenhando) e de maior status a função, maior desigualdade deve ser observada. Tal hipótese se justifica pelo fato de essa correlação positiva entre status e desigualdades ter sido observada em vários campos de atividade humana, como na política, academia, cinema, etc.

Para a seleção dos diretores, havia certa variação nos dados, sobretudo na descrição do cargo de diretor. Foram classificados como diretores titulares aqueles que são identificados como “direção artística” e/ou “direção geral” nos créditos das novelas. Isso porque tais cargos têm precedência hierárquica sobre aqueles identificados somente como “direção” ou “direção de núcleo”, que receberam o rótulo de direção auxiliar.

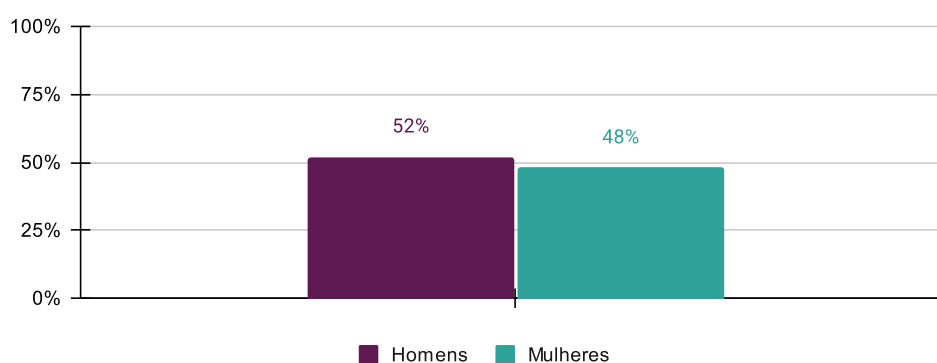
3. Resultados

3.1. Autores colaboradores

Dividimos os autores em duas categorias, os titulares, que muitas vezes são únicos para cada novela, e os colaboradores, que compõem o time de roteiristas que auxiliam na redação dos diálogos das diversas tramas. O equilíbrio entre os gêneros que observamos nos personagens se repete na categoria autores colaboradores, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1

Proporção média dos autores colaboradores por gênero (2012 – 2023)



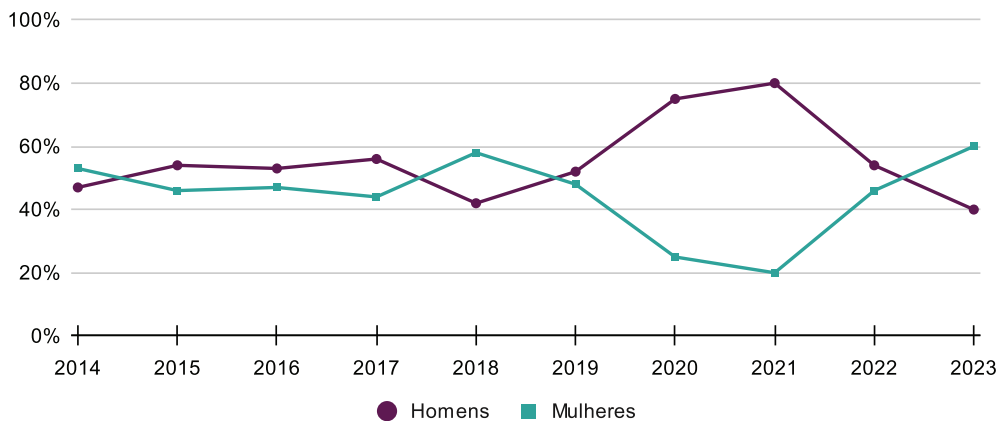
Fonte: GEMAA.

O exame da distribuição temporal do gênero dos autores colaboradores mostra que desde o início da série ela variou em torno do equilíbrio, com ligeira superioridade

numérica de homens. Os anos da pandemia, de 2020 e 2021, mostram-se anômalos, pois os homens saltaram para um patamar de 80%. Contudo, tais dados não são muito relevantes, pois nestes anos a produção de novelas foi drasticamente reduzida, o que causou uma diminuição forte do número de autores e autoras colaboradores em atividade: quando os números são pequenos, o uso de porcentagens não é recomendável. De qualquer maneira, tal tendência se inverteu, com a volta ao equilíbrio a partir de 2022. O número de autores colaboradores contratados subiu com o final da pandemia, mas está longe de alcançar os patamares dos anos anteriores a ela. Por isso, a distribuição de gênero dos autores colaboradores merece especial atenção.

Gráfico 2

Proporção anual dos autores colaboradores por gênero (2014 – 2023)

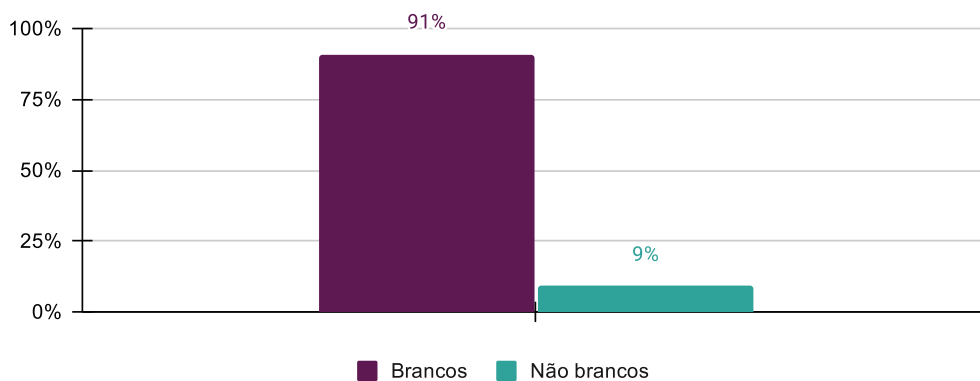


Fonte: GEMAA.

A disparidade racial é quase tão pronunciada entre autores colaboradores como a observada anteriormente entre personagens da trama principal, ultrapassando a proporção de 10 brancos para 1 não branco.

Gráfico 3

Proporção média dos autores colaboradores por raça (2014 – 2023)

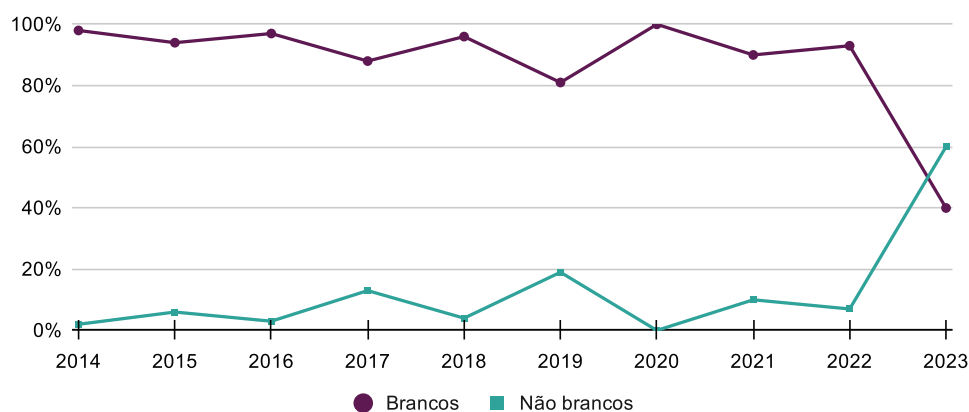


Fonte: GEMAA.

A despeito da intensa desigualdade racial nessa atividade da teledramaturgia, a série temporal revela uma tendência de maior inclusão de pessoas não brancas, particularmente nos últimos anos. Como a tendência é bastante recente, necessita ser confirmada por análises futuras, pois lidamos aqui com números pequenos, às vezes da ordem de um dígito, que podem gerar erros quando interpretados em termos de porcentagens.

Gráfico 4

Proporção anual de autores colaboradores por raça (2014 – 2023)

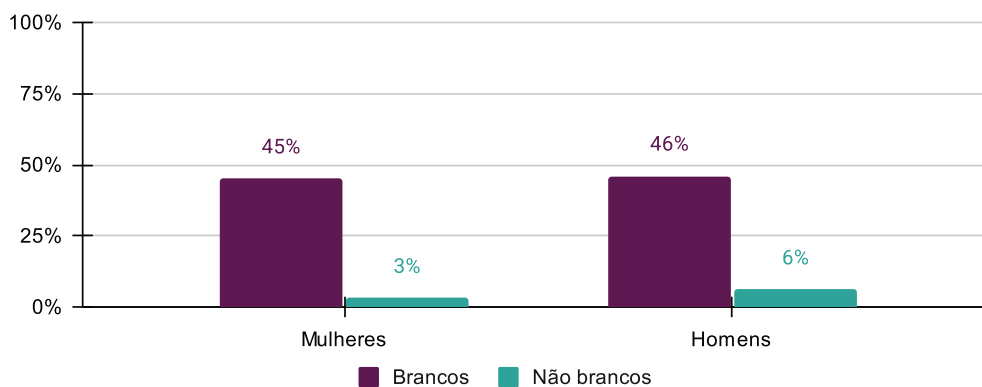


Fonte: GEMAA.

O cruzamento dos dados de raça e gênero mostra claramente, como no gráfico abaixo, a forte desigualdade racial combinada com uma dose menor, mas perceptível, de desigualdade de gênero. É importante notar que a desigualdade de gênero se expressa bem mais entre os não brancos do que entre brancos, o que aponta para a interseccionalidade da situação da mulher negra, objeto de um duplo processo de exclusão.

Gráfico 5

Média de autores colaboradores por raça e gênero (2014 - 2023)

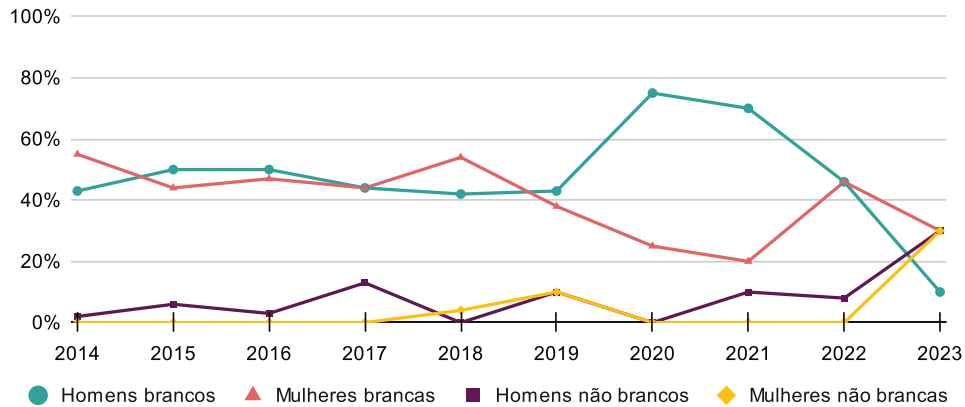


Fonte: GEMAA.

Quando o dado é olhado em perspectiva temporal, percebemos que houve bastante mudança, particularmente com a queda da proporção da participação dos homens brancos, que atingiu um pico no ano da pandemia de 2020 e caiu significativamente desde lá. Tal queda se deu ao mesmo tempo do crescimento de mulheres brancas em 2022 e de homens e mulheres não brancas em 2023. Essas são tendências muito recentes e relativas a números muito pequenos, assim, necessitam de futura corroboração.

Gráfico 6

Proporção anual de autores colaboradores por raça e gênero (2014 – 2023)



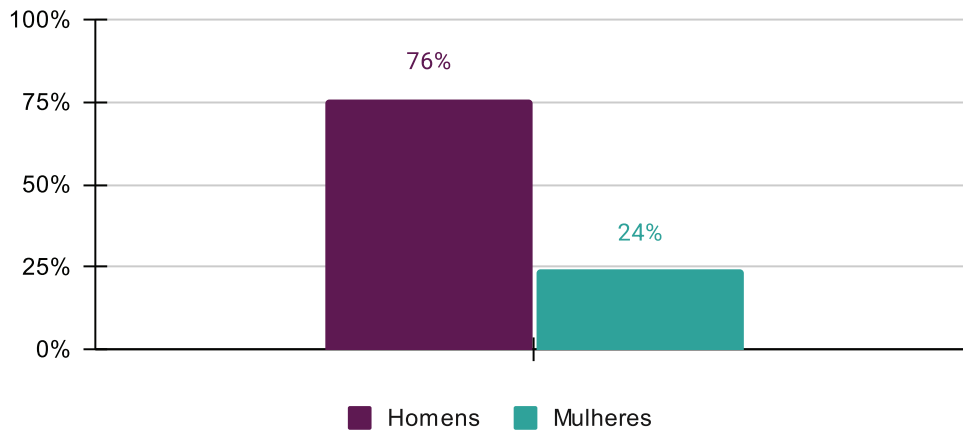
Fonte: GEMAA

3.2. Autores titulares

A disparidade de gênero, que é praticamente inexistente entre atores e atrizes e autores colaboradores, mostra-se acentuada entre os autores titulares de novelas. Esse aspecto é relevante uma vez que é o olhar dos autores que informa a representação dos personagens e contextos sociais nas telenovelas. Ou seja, a proporção de 3 homens para uma mulher diretora indica preponderância da andronormatividade.

Gráfico 7

Proporção média dos autores titulares por gênero (1977 – 2023)

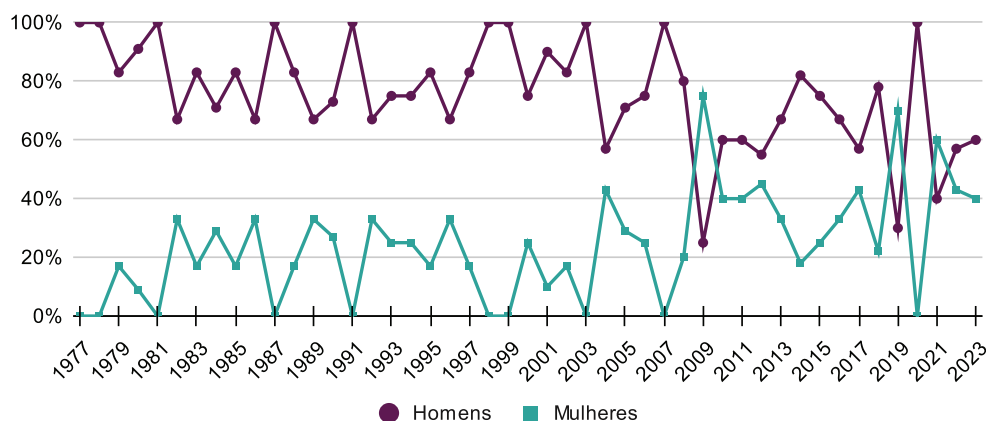


Fonte: GEMAA.

Ao longo dos anos, a desigualdade de gênero tem apresentado tendência de redução. O gráfico 8 mostra a proporção partindo de 100% de homens, em 1977 e 1978, para proporções mais equilibradas a partir do final da década passada, ainda que a dominância ainda seja masculina.

Gráfico 8

Proporção anual dos autores titulares por gênero (1977 – 2023)

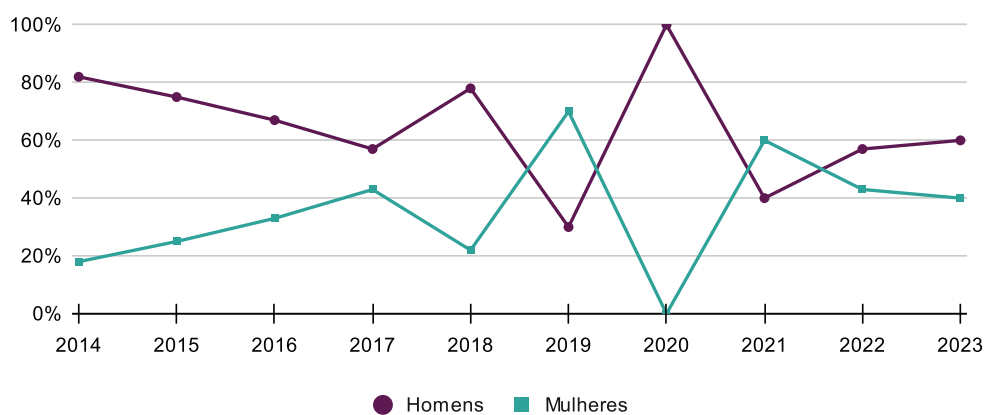


Fonte: GEMAA

Ao longo da última década a proporção de gênero na função de autor titular se equilibrou em torno de uma média de 50%, com variações um pouco abruptas, em parte pelo fato de o número de autores titulares em cada ano ser muito pequeno.

Gráfico 9

Proporção anual dos autores titulares por gênero (2014 – 2023)

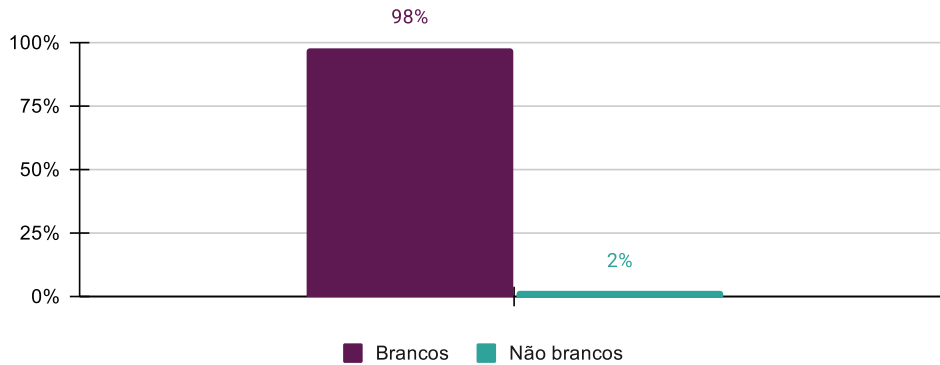


Fonte: GEMAA

A desigualdade se torna aguda, contudo, quando levamos em conta a raça dos autores titulares. Na média dos anos, os não brancos ocuparam essa função em uma proporção de 2% apenas.

Gráfico 10

Proporção média dos autores titulares por raça (1977 – 2023)



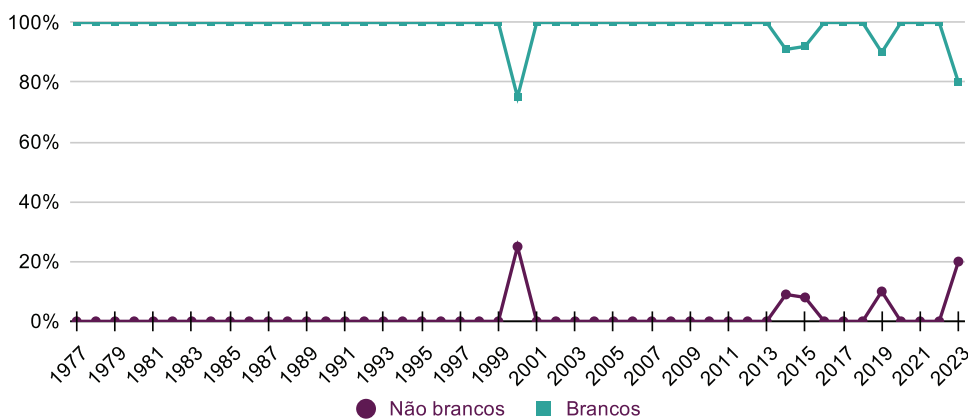
Fonte: GEMAA

A série que representa a proporção de autores titulares brancos e não brancos ao longo dos anos demonstra que a desigualdade racial nessa função não só é extrema, mas quase não foi alterada. Em 2023, último ano da série (estimado com dados incompletos), temos uma exceção, com 80% de autores titulares brancos e 20% de não brancos, ainda que no ano anterior os brancos tenham marcado 100%. Se isso significa alguma tendência de mudança, é muito cedo para dizer.

Os autores titulares identificados são, na verdade, somente dois: Elísio Lopes Jr, em “Amor perfeito” (2023) e Paulo Halm em “Bom sucesso” (2019), “Totalmente Demais” (2015) e “Malhação - sonhos” (2014).

Gráfico 11

Proporção anual de autores titulares por raça (1977 – 2023)

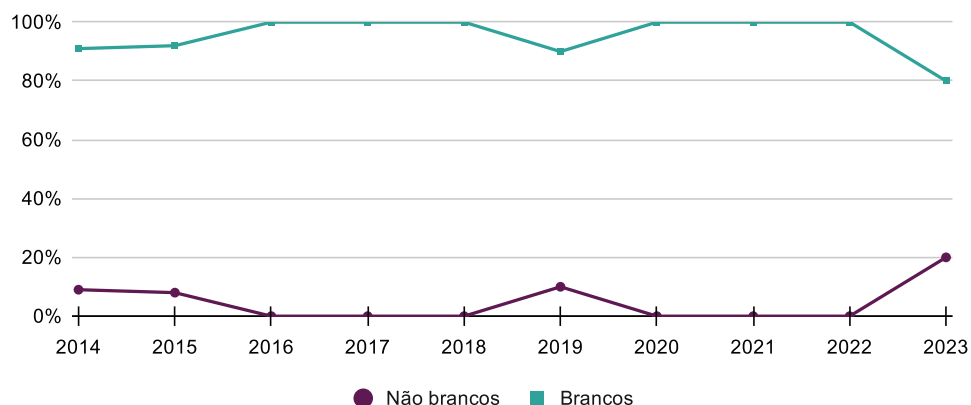


Fonte: GEMAA

Ainda que tenhamos uma média 4% maior de autores titulares não brancos na última década, em relação ao período anterior, é uma proporção diminuta, levando em conta o fato de o parâmetro de comparação ser praticamente zero.

Gráfico 12

Proporção anual de autores titulares por raça (2014 – 2023)

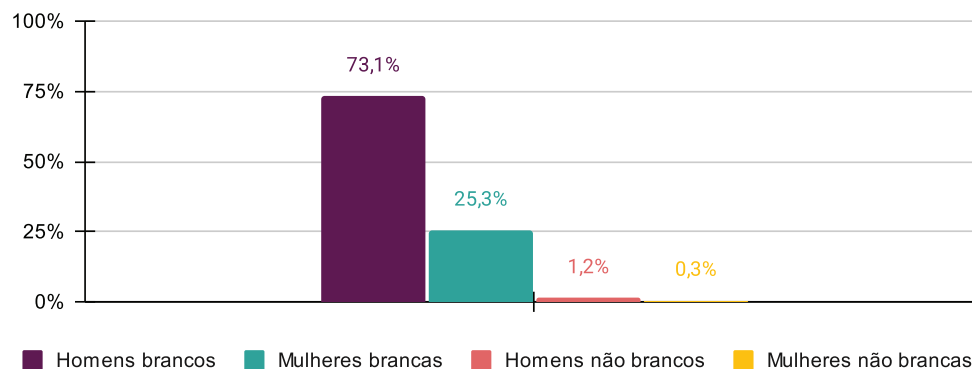


Fonte: GEMAA

Quando cruzados os dados de raça e gênero, notamos que cerca de 73% dos autores titulares são homens brancos, 25% são mulheres brancas e 1% são homens não brancos, conforme o gráfico 13. Chama a atenção o fato de mulheres não brancas estarem completamente ausentes nessa função, com apenas uma exceção no ano 2000. Temos aqui um exemplo patente de interseccionalidade, no qual dois tipos de discriminação, de raça e gênero, interagem para produzir um quadro complexo de desigualdades hierarquizadas.

Gráfico 13

Média de autores titulares por raça e gênero (1977 - 2023)

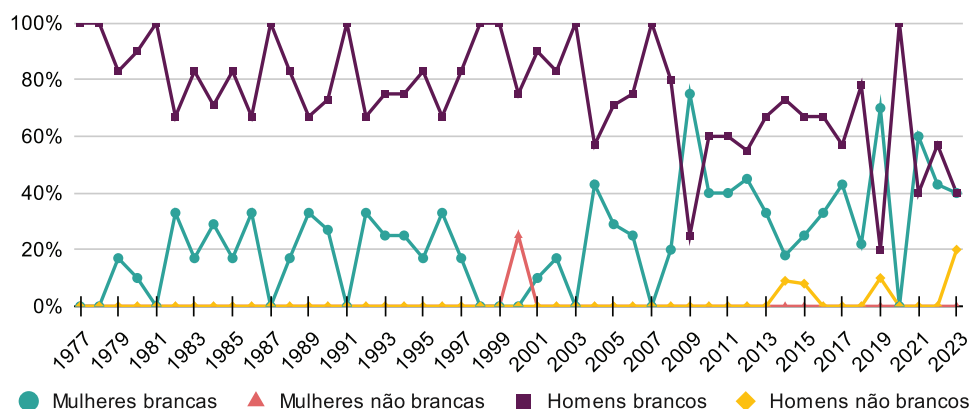


Fonte: GEMAA.

A série temporal do gráfico abaixo mostra a tendência crescente de incorporação de mulheres brancas à função de autoria principal de novelas. Isso não se observa, contudo, no que toca a desigualdade racial, que permanece praticamente constante ao longo do tempo, com proporções irrisórias, quando não inexistentes, de autores e autoras titulares não brancos.

Gráfico 14

Proporção anual de autores titulares por raça e gênero (1977 – 2023)

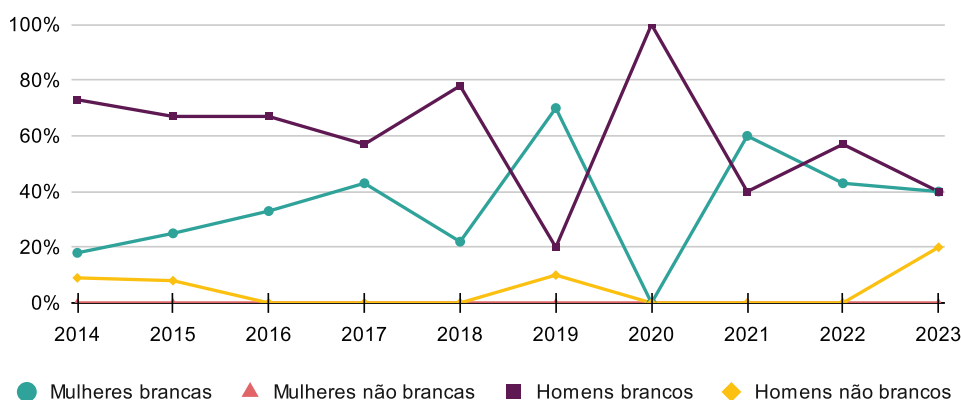


Fonte: GEMAA.

Quando focamos nos últimos dez anos, como no gráfico abaixo, fica mais claro o processo de inclusão de gênero. Já a inclusão racial parece ter se intensificado apenas no último ano da série, o que, isoladamente, não configura uma tendência.

Gráfico 15

Proporção anual de autores titulares por raça e gênero (2014 – 2023)



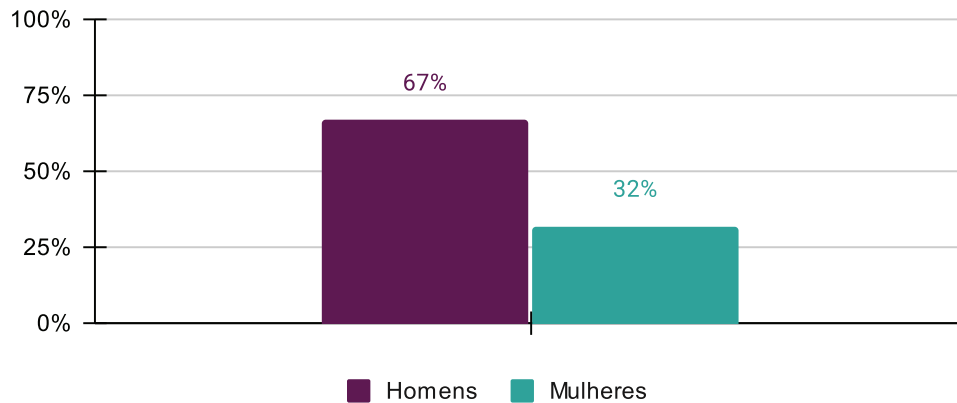
Fonte: GEMAA.

3.3. Diretores colaboradores

Dividimos os diretores em dois grupos: colaboradores e titulares. O gráfico seguinte mostra que entre os diretores colaboradores há forte desigualdade de gênero, com cerca de 67% de homens e 33% de mulheres nessa função, sendo 1% de mulheres transgênero. Ou seja, se entre autores encontramos um desequilíbrio de gênero em prol dos homens de 3 para 1, entre diretores colaboradores ele é de 2 para 1, o que parece confirmar a hipótese de aumento da desigualdade com o aumento do status da função.

Gráfico 16

Proporção média de diretores colaboradores por gênero (2014-2023)

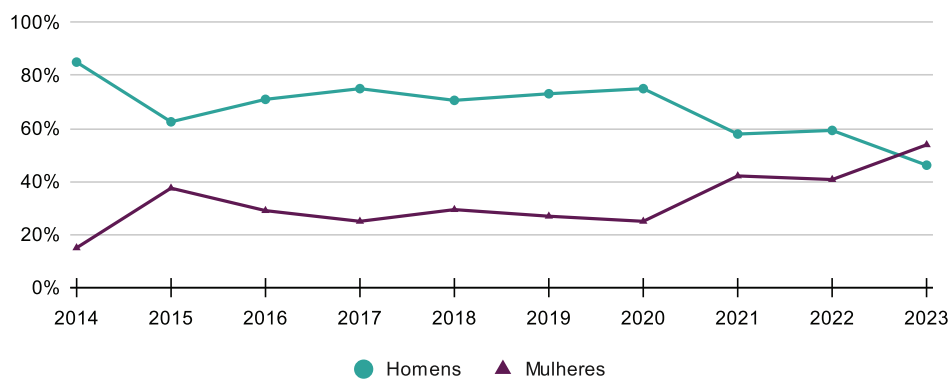


Fonte: GEMAA.

Quando adicionamos a perspectiva temporal aos dados, observamos um processo de inclusão de gênero, bastante pronunciada a partir de 2021.

Gráfico 17

Proporção anual de diretores colaboradores por gênero (2014-2023)

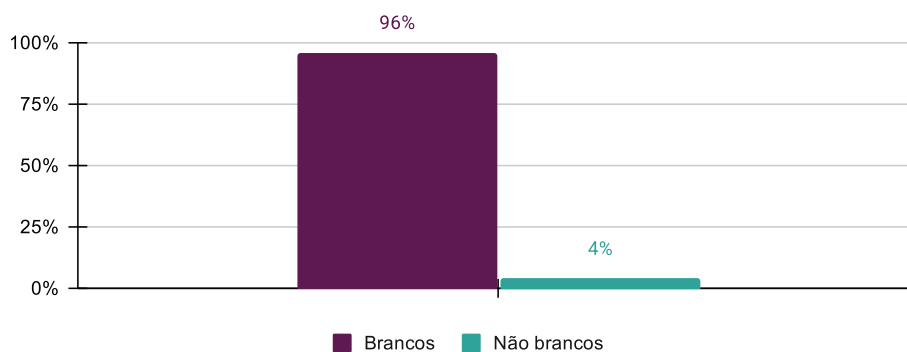


Fonte: GEMAA.

Por outro lado, como mostra o gráfico abaixo, há enorme disparidade racial no grupo dos diretores auxiliares, em níveis similares à encontrada entre os autores titulares.

Gráfico 18

Proporção média de diretores colaboradores por raça (1977 – 2023)

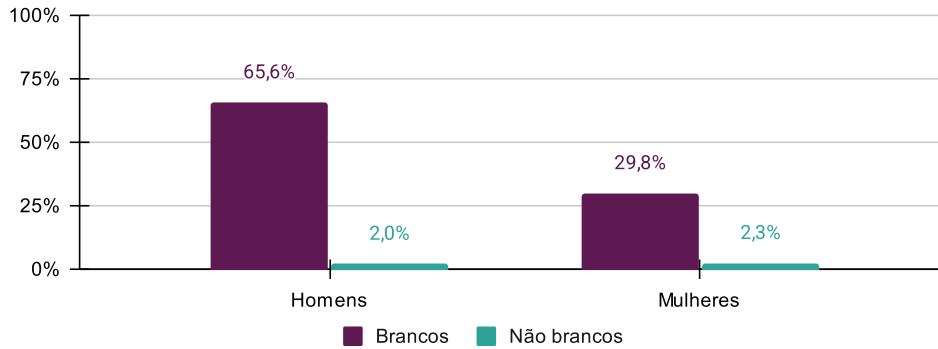


Fonte: GEMAA.

O gráfico 19 examina a interseção de gênero e raça, mostrando que diretores colaboradores brancos são cerca de 66% do total, diretoras brancas são 30%, enquanto diretores e diretoras colaboradores não brancos ficam em torno de 2% cada. É até difícil falar de interseccionalidade aqui, pois a proporção de não brancos é tão diminuta que sequer há possibilidade de se combinar à desigualdade de gênero.

Gráfico 19

Proporção média de diretores colaboradores por raça e gênero (2014 – 2023)

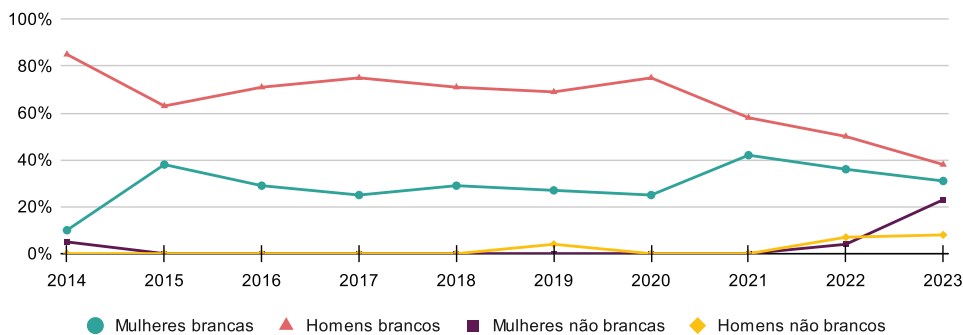


Fonte: GEMAA.

A predominância dos diretores colaboradores brancos tem diminuído ao longo do tempo, enquanto a proporção de diretoras colaboradoras brancas se mantém mais ou menos constante, na faixa de 30%, desde 2015, e a de diretoras auxiliares não brancas aumenta, conforme mostra o gráfico 20. Contudo, esse aumento é restrito aos anos de 2022 e 2023, ou seja, insuficiente para apontar uma tendência.

Gráfico 20

Proporção temporal de diretores colaboradores por raça e gênero (2014 – 2023)



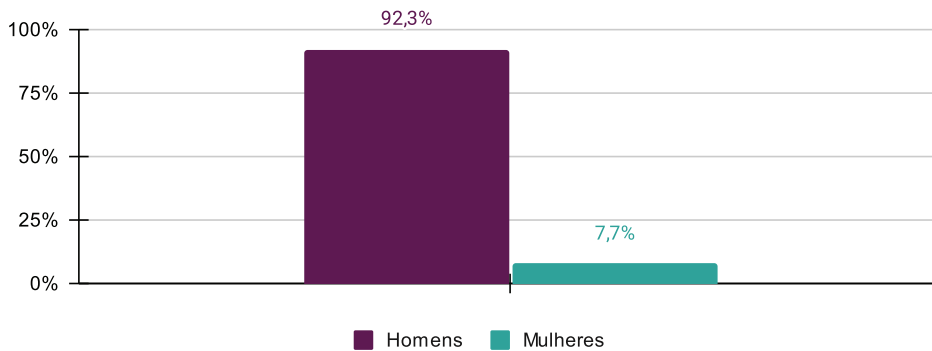
Fonte: GEMAA.

3.4. Diretores titulares

Mais uma vez, observamos a operação da lei de ferro da desigualdade, segundo a qual ela aumenta à medida que nos movemos de funções de menor para as de maior status. Na categoria de diretores titulares, de grande protagonismo no âmbito da teledramaturgia, a desigualdade se intensifica na distribuição geral de gênero, se comparada às funções de autor e de diretor auxiliar, como mostra o gráfico 21.

Gráfico 21

Proporção de diretores titulares por gênero (1977 – 2023)

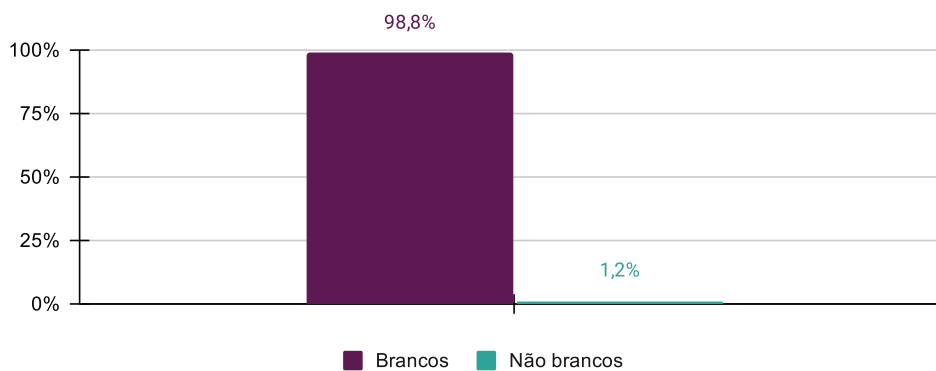


Fonte: GEMAA.

A distribuição racial de pessoas na função de diretor titular é ainda mais desigual, com 98,8% de brancos, conforme o gráfico abaixo. Ou seja, tal função é praticamente monopolizada por brancos.

Gráfico 22

Proporção de diretores titulares por raça (1977 – 2023)

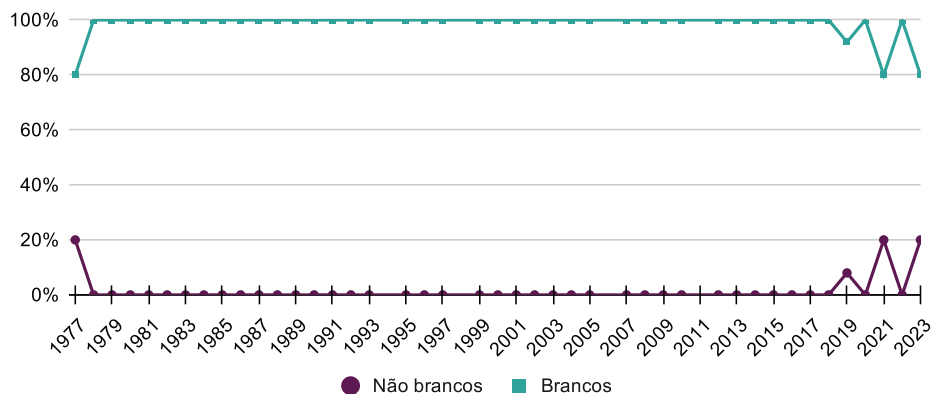


Fonte: GEMAA.

Essa é a categoria que menos mudou ao longo dos anos, com somente dois diretores titulares não brancos que se repetem em quatro anos ao longo da série de cinco décadas.

Gráfico 23

Proporção anual de diretores titulares por raça (1977 – 2023)



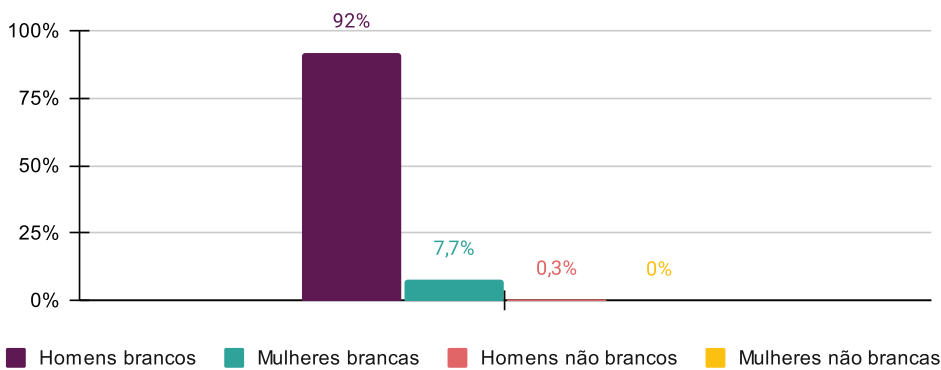
Fonte: GEMAA.

Os diretores não brancos identificados foram Milton Gonçalves, que dirigiu *A sombra dos Laranjais* (1977), e André Camara, diretor de *Órfãos da terra* (2019), *Um Lugar ao Sol* (2021) e *Amor Perteito* (2023).

Combinando as variáveis gênero e raça, vemos que a maior parte dos diretores são homens brancos, com 92% do total. Diretoras brancas marcam 7,7% e diretores não brancos somente 0,3%. A combinação de desigualdades de raça e gênero é tão intensa nessa função que as mulheres não brancas dela estão completamente alijadas, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 24

Proporção de diretores titulares por raça e gênero (1977 – 2023)

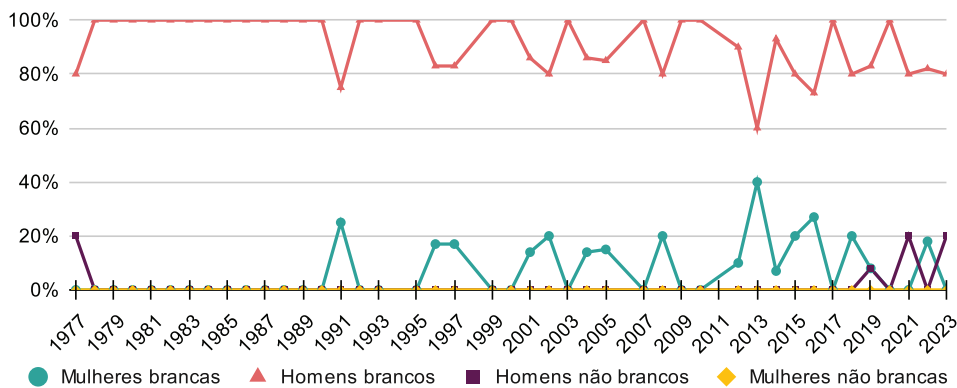


Fonte: GEMAA.

No período mais recente, como mostra o gráfico seguinte, as diretoras brancas passaram a disputar um pouco mais de espaço com os diretores brancos – o grupo feminino atingiu o percentual máximo em 2013, quando chegou a 40%. No entanto, como o número de pessoas nessa função é pequeno, as proporções estão sujeitas a variações anuais mais abruptas. Em outras palavras, as diretoras brancas aumentaram sua participação, mas ainda marcam 0% em repetidos anos da série. O mesmo não pode ser dito de diretores e diretoras não brancas, que permanecem estacionados em 0% ao longo de todo o período.

Gráfico 25

Proporção anual de diretores titulares de novelas por raça e gênero (1977 – 2023)



Fonte: GEMAA.

4. Considerações finais

O levantamento da distribuição de raça e gênero dos autores e diretores, ao longo período coberto por este estudo (1977-2023), complementa a análise feita no Texto para Discussão anterior⁵, dedicado a autores e personagens. Contudo, quando passamos da frente das câmeras para as funções de maior controle sobre os vários aspectos da narrativa, por trás delas, as desigualdades se intensificam.

A tendência identificada no estudo anterior, de aumento da desigualdade racial à medida que aumenta o prestígio da função, também se verifica aqui, na seguinte ordem: autores colaboradores, a diretores auxiliares, a autores titulares e diretores titulares. A proporção de 92% de brancos, que observamos nos personagens das tramas principais, a categoria mais enbranquecida do primeiro estudo, é a mesma que encontramos entre os autores colaboradores, que é a categoria de entrada do segundo estudo. Quando chegamos às funções mais exclusivas e de maior protagonismo, como autor e diretor titular, os brancos ficam com cerca de 99%, se tomarmos a média dos anos do período estudado. Em outras palavras, as funções que estão por trás da câmeras, mas são bem remuneradas e desfrutam de protagonismo na estrutura de produção da teledramaturgia, são praticamente monopólio dos brancos.

A princípio, pode parecer que esse monopólio é produto da quase exclusividade das funções de autor titular e diretor titular, já que muitas vezes há somente um em cada função por novela. Mas tal hipótese não se confirma, pois níveis extremos de desigualdade racial se reproduzem nas funções de diretor auxiliar e mesmo de autores colaboradores. Ou seja, o esforço para maior inclusão racial que observamos para as funções de ator e atriz, ou seja, aqueles que aparecem para o público, não é notado na mesma intensidade nessas funções que ficam por trás das câmeras. Há, de fato, algum sinal de maior inclusão na categoria autores colaboradores, mas ele é muito recente para identificar uma tendência.

Devemos levar em conta que as profissões de escritor e diretor demandam um tempo maior de maturação. Assim, se as iniciativas de promoção da diversidade são recentes — como parece ser o caso da Rede Globo no que se refere aos atores —, é compreensível que ações semelhantes nas áreas de roteiro e direção tendam a produzir resultados mais lentamente. O ritmo, contudo, depende muito da proatividade das medidas adotadas. Nesse sentido, já existem evidências de esforços para ampliar a diversidade entre os autores colaboradores, particularmente a partir de 2022.

Quando olhamos para a variável gênero, a distribuição não é uma continuidade do que observamos entre atores e personagens, como parece ser o caso da raça, nem tampouco segue padrão parecido com aquele. A desigualdade de gênero praticamente

.....
⁵ Felix, Marcelle; Feres Júnior, João & Campos, Luiz Augusto. *Televisão em Cores? Raça e gênero dos atores das novelas da Rede Globo (1977 – 2023)* (GEMAA), IESP-UERJ, 2025, p. 1-19.

inexiste na categoria de autores colaboradores, mas vai para 2 homens para uma mulher entre os diretores colaboradores. Já entre autores titulares ela é de 3 para 1, e entre diretores titulares salta para a proporção de 12 homens para 1 mulher. Esse resultado revela a incidência de interseccionalidade de raça e gênero, pois é justamente nessas funções monopolizadas por brancos que as mulheres têm suas proporções de participação mais desfavoráveis. Em outras palavras, a promoção da diversidade nessas funções demanda um olhar não somente para as desigualdades de raça, mas também de gênero, que diferentemente dos atores e personagens, são muito pronunciadas.

Em suma, claramente observamos a Lei de Ferro da Desigualdade, primeiramente em operação na categoria raça e, agora, na categoria gênero: quanto maior o protagonismo da função, menos mulheres ela acolhe.

Um hipótese que provavelmente explica o maior equilíbrio de gênero entre atores e personagens seria a heteronormatividade dominante das narrativas e seu foco quase sempre romântico. Ou seja, boa parte do drama se desenrola em torno de casais e situações românticas heterossexuais. Esses fatores, contudo, não operam por trás das câmeras, permitindo a continuidade de padrões de supremacia masculina tão marcantes nessas funções em um passado recente.

As análises neste relatório são produto de um estudo quantitativo que levou em conta poucas variáveis. Mesmo assim, ele revela uma riqueza de detalhes sobre a dinâmica da diversidade de raça e gênero nas telenovelas da Globo. É notável o esforço feito pela emissora nos últimos anos no sentido de promover maior diversidade de seus quadros. É também possível observar que o efeito da inclusão se dá mais nas funções de menor status, isto é, nas quais as desigualdades eram menos intensas, particularmente entre atores e atrizes. Do exemplo da teledramaturgia da Globo podemos tirar uma lição que serve tanto para a própria empresa como para outras empresas de comunicação e de outros setores nos quais há pronunciada diferenciação funcional: para que a promoção de maior igualdade racial atinja de maneira mais efetiva as funções de maior status, como autores e diretores, no caso da Globo, é recomendável que iniciativas e políticas de inclusão respondam às desigualdades que incidem sobre as diferentes funções do organograma da empresa.

Referências

CAMPOS, Luiz Augusto & FERES JÚNIOR, João. **Televisão em cores? Raça e sexo nas telenovelas “Globais” dos últimos 30 anos.** Disponível em: gema.iesp.uerj.br/textos-para-discussao/10-televisao-em-cores-raca-e-sexo-nas-telenovelas-globais-1984-2014/.

FELIX, Marcelle; FERES JÚNIOR, João & CAMPOS, Luiz Augusto. **Televisão em Cores? Raça e gênero dos atores das novelas da Rede Globo (1977 – 2023)** (GEMAA), IESP-UERJ, 2025, p. 1-19.

Como citar

Felix, Marcelle; Feres Júnior, João & Campos, Luiz Augusto. *Televisão em Cores? Raça e gênero dos autores e diretores das telenovelas da Rede Globo (1977 – 2023)* (GEMAA), IESP-UERJ, 2025, p. 1-22.